



ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Nós, os Ministros da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), por ocasião de sua Nona Reunião Ministerial, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 8 e 9 de abril de 2026, tomando o Plano de Ação de Mindelo como base de ação, adotamos a seguinte estratégia de cooperação, como instrumento político e cooperativo de natureza não vinculante, que não cria obrigações juridicamente vinculantes sob o direito internacional e com base no qual a cooperação será conduzida de acordo com as leis e regulamentos nacionais pertinentes dos Estados participantes:

I – Método de Ação:

Áreas de Cooperação: As áreas de cooperação representam os eixos temáticos principais da ZOPACAS. Elas definem domínios gerais de cooperação e são organizadas em um número limitado de blocos temáticos.

Bloco: Um bloco é uma subdivisão temática mais específica dentro de uma área de cooperação, o qual trata de um tema identificado como prioritário para a cooperação pelos Estados membros. Em até um mês após a adoção da Estratégia, os países podem indicar seu interesse em participar de blocos específicos. Os blocos permanecerão abertos à participação adicional a qualquer tempo. A participação em qualquer bloco ou ação será voluntária e estará sujeita às leis nacionais, às políticas e aos recursos disponíveis de cada Estado membro. Em cada bloco se designará, no prazo de 45 dias a partir de sua formação, um ou mais países coordenadores. O(s) coordenador(es) será(ão) responsável(eis) por convocar reuniões, apoiar a preparação do Programa do Bloco e assegurar a continuidade dos trabalhos. O Programa do Bloco é o documento fundamental do bloco. Ele contém a lista acordada de ações para aquele bloco e deverá ser elaborado no prazo de sete meses a partir da adoção da Estratégia. Os Programas do Bloco podem conter tanto ações de cooperação bilateral quanto plurilateral entre os países da Zona, mas devem incluir ao menos uma ação plurilateral. Devem, também, especificar um cronograma indicativo de trabalho.

Ações: As ações podem ser: (i) um grupo de trabalho ou uma rede de pessoas; (ii) uma atividade única ou evento pontual; ou (iii) uma entrega ou um produto. Ações devem incluir um título, uma descrição, um cronograma de implementação, a indicação do país coordenador e, preferencialmente, informações sobre as necessidades de recursos e suas possíveis fontes. Podem, também, ser formuladas para proposição junto a outros parceiros de cooperação.

Plano de Monitoramento: Os países participantes de um bloco reportarão os resultados, desafios e lições aprendidas relativos a cada ação concluída, a fim de subsidiar a cooperação futura e a eventual ampliação da ação para parceiros adicionais.

Mecanismos de Financiamento: Os participantes de cada bloco poderão explorar mecanismos de financiamento disponíveis para apoiar a implementação das ações acordadas, inclusive, entre



outros, oportunidades de financiamento oferecidas por organizações internacionais e regionais, parceiros de desenvolvimento e outras fontes voluntárias. A implementação das ações estará sujeita à disponibilidade de recursos e aos processos orçamentários nacionais.

II – Áreas de Cooperação e Blocos de Ação

Área de Cooperação A: Governança Oceânica

Bloco 1: Estabelecimento dos Limites Exteriores da Plataforma Continental (ref Mindelo I e X.7)

Exemplos de possíveis ações: Curso sobre Direito do Mar com foco na plataforma continental; workshop/catálogo de compartilhamento de dados; estudo sobre submissões conjuntas; workshop sobre boas práticas relacionadas à submissão de pleitos para a extensão da plataforma continental ou sobre outras questões técnicas específicas.

Bloco 2: Planejamento Espacial Marinho (ref Mindelo II)

Exemplos de possíveis ações: Workshop para compartilhamento de conhecimento técnico sobre Planejamento Espacial Marinho (PEM); bolsas de ensino superior; candidaturas conjuntas ao Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês); workshops sobre questões institucionais e organizacionais; workshops sobre metodologias; workshops sobre modelagem e sistemas de informação; workshops sobre monitoramento e avaliação; treinamento de técnicos.

Bloco 3: Regimes Internacionais (ISA, BBNJ, IMO, UNFCCC, nas siglas em inglês) (ref Mindelo I.2, II.12, IV.5, II.15)

Exemplos de possíveis ações: Criação de grupo de trabalho para concertação política ou diplomática em relação a regimes internacionais relevantes.

Área de Cooperação B: Defesa e Segurança Marítimas

Bloco 4: Cooperação Aprimorada em Defesa (ref Mindelo VI)

Exemplos de possíveis ações: Negociação de Acordos de Cooperação em Defesa que prevejam o intercâmbio de instrutores e alunos, o intercâmbio de processos e o desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas relacionadas a materiais, equipamentos ou serviços de defesa, bem como a participação em cursos, seminários e conferências; organização de consultas sobre questões regionais e internacionais de segurança; organização de exercícios militares (exercícios de simulação em mesa ou em campo); estabelecimento de uma plataforma on-line da ZOPACAS sobre ofertas de capacitação; capacitação em centros de treinamento para operações de paz; intercâmbio de visitas a centros de treinamento para operações de paz;



promoção da aquisição preferencial de sistemas, produtos e plataformas de vigilância de defesa produzidos pelos Estados membros da Zona, assegurando padrões técnicos interoperáveis para operações e exercícios combinados.

Bloco 5: Desenvolvimento e Proteção de Infraestruturas Críticas (ref Mindelo V.3)

Exemplos de possíveis ações: Organização de exercícios militares multilaterais conjuntos (exercícios de simulação em mesa ou em campo) entre os membros da Zona, com foco na proteção de cabos submarinos ou de outras infraestruturas críticas; workshops sobre segurança de plataformas *offshore*; visitas de segurança portuária; workshop sobre gestão de riscos de projetos industriais *offshore* e sobre o combate à poluição da água e do ar.

Bloco 6: Consciência Situacional Marítima (ref Mindelo II.7)

Exemplos de possíveis ações: Workshops e seminários para a produção de conhecimento em áreas como sistemas de vigilância; exercícios de controle de áreas marítimas; estabelecimento de mecanismos de intercâmbio de informações em tempo real.

Bloco 7: Cooperação em Temas Policiais (ref Mindelo VII.3)

Exemplos de possíveis ações: Ampliação do compartilhamento de inteligência para o monitoramento de embarcações suspeitas e cargas sensíveis que transitam pelo Atlântico Sul; aproveitamento da *expertise* dos Estados membros para desenvolver protocolos de detecção de dispositivos ocultos em estruturas subaquáticas (pontos de içamento, dispositivos parasitas/ímãs e baús de bordo); programas integrados de capacitação e treinamento especializado para forças policiais em áreas como operações policiais de mergulho e segurança portuária (perfilamento de cargas e embarcações, e compartilhamento de técnicas avançadas de detecção de substâncias ilícitas ocultas em contêineres); iniciativas de capacitação para agentes portuários, autoridades migratórias e analistas de inteligência sobre temas como o *modus operandi* de redes criminosas, recrutamento, exploração, contrabando de migrantes, fraude documental, preservação de provas digitais e cadeia de custódia; estabelecimento de um mecanismo de alerta rápido entre os países da ZOPACAS sobre novas tipologias de crime transnacional e rotas marítimas emergentes; estabelecimento de um canal de comunicação para o intercâmbio de informações entre autoridades policiais dos países da ZOPACAS; intercâmbio de informações e boas práticas entre autoridades competentes; fortalecimento das capacidades de investigação e persecução penal; coordenação entre órgãos de segurança, justiça, migração e políticas sociais; cooperação para a identificação, proteção e assistência às vítimas.



Área de Cooperação C: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Bloco 8: Pesquisa oceanográfica, inclusive em Oceanos e Mudança do Clima (ref Mindelo II.2 e II.13)

Exemplos de possíveis ações: Bolsas de ensino superior na área das ciências oceânicas; programas de pesquisador visitante; workshops sobre a implementação de metas relacionadas ao oceano nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs); expansão e intercâmbio de informações sobre pesquisa científica marinha; compartilhamento e acesso à infraestrutura de pesquisa.

Bloco 9: Biodiversidade Marinha e Conservação dos Ecossistemas Oceânicos (ref Mindelo III.1 e I.13)

Exemplos de possíveis ações: Workshops sobre temas como políticas de conservação marinha, inclusive Áreas de Conservação Marinha, identificação de áreas ecologicamente ou biologicamente sensíveis, reservas extrativistas marinhas e avanços na conservação e no uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; assistência técnica para o estabelecimento de Áreas de Conservação e reservas; estabelecimento de Áreas Marinhas Protegidas no Atlântico Sul; intercâmbio de experiências e capacitação em cultura oceânica; capacitação sobre a proteção da biodiversidade marinha e costeira; intercâmbio de boas práticas para proteger a biodiversidade marinha e costeira no contexto de atividades como a exploração e produção *offshore* de petróleo e gás; capacitação e treinamento em todos os aspectos dos recursos genéticos marinhos em áreas além da jurisdição nacional.

Bloco 10: Pesca, Segurança Alimentar e Nutrição (ref Mindelo II e III)

Exemplos de possíveis ações: Workshops sobre Planejamento Espacial Marinho (PEM) e pesca; workshops sobre pesca tradicional e/ou industrial, entre outros; workshop em setores da economia oceânica; workshops para sensibilizar os atores do setor pesqueiro sobre práticas inadequadas de gestão de resíduos e sobre a gestão da poluição por resíduos plásticos; cooperação internacional e interinstitucional para a prevenção e o combate à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (pesca INN); governança participativa e cogestão pesqueira; adaptação da pesca artesanal às mudanças do clima e a eventos extremos; proteção social, saúde e segurança ocupacional dos pescadores artesanais; monitoramento de base comunitária e uso integrado de tecnologias de observação oceânica; fortalecimento das cadeias de valor locais; promoção da equidade de gênero e do envolvimento da juventude na pesca artesanal.

Bloco 11: Conectividade e Integração (ref Mindelo IV)

Exemplos de possíveis ações: Workshop para debater estratégias de melhoria da infraestrutura e dos serviços logísticos entre os membros da ZOPACAS; iniciativas para



promover o turismo, o comércio ou a cooperação empresarial; iniciativas voltadas ao fortalecimento das linhas de comunicação e transporte.